

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeroz, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeroz, 24250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeroz (moeda forte), 43500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicadões e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

AS MANOBRAS DO OUTOMNO

O actual sr. ministro da guerra foi o organisador dos tribunaes de Leixões e o portador das ordens severas para os conselhos de guerra, que, diga-se em abono da verdade, não as aceitaram geralmente. De contrario, teriam ido barra fôra muitos dos que ficaram em paz e liberdade.

Dizia-se então que o sr. Pimentel Pinto, conhecedor dos meios porque se sóbe n'este paiz, fazia pouco caso do ministerio no poder, para se entender directamente com outras pessoas mais influentes. E que assim adquiriu a popularidade que mais tarde o ergueu a ministro da guerra.

Não sabemos se isto é assim, ou, antes, supponhâmos agora que não sabemos. O que é certo é que causa admiração a muita gente a circumstancia de sempre ir por deante a grande palhaçada conhecida pelo nome de:—*manobras do outomno*. «Ou o Hintze está doido, ou não percebemos nada.» E' o que se diz.

Realmente, o confronto é flagrante. Pedirem-se trinta por cento aos portadores dos titulos da divida publica, reduzirem-se os vencimentos do functionalismo, augmentarem-se extraordinariamente os tributos em tudo e por tudo e gastarem-se rios de dinheiro em macacarias e futilidades, ou indicam que o ministerio está doido, ou não percebemos tambem.

Seja como fôr, isto assim não pôde continuar e se o paiz não se prepara para uma grande reacção estamos em poucos mezes irremediavelmente perdidos. As folias continuam. Os esbanjamentos não cessam. Gasta-se dinheiro a proposito de tudo. Onde o ir buscar? Aos tributos. E' o unico recurso que resta. Mas pôde o povo pagar mais? Evidentemente não pôde. E, se não pôde, a conflagração é fatal e está imminente.

Muita gente ainda esperou que uma boa administração pudesse amparar isto por algum tempo. O paiz é soffredor; as circumstancias internas e externas poderiam variar produzindo uma melhoria importante, e assim entraríamos, senão no caminho da salvação pelo menos n'uma estrada sem tantas agruras. Mas o que aconteceu? Ah! estão os factos. Ao ministerio Dias Ferreira, que já deixou muito a desejar, succedeu esta situação que é peor, trinta vezes peor. Este é o caso. O ministerio actual, embora não haja levantado a opposição da imprensa, porque a soube corromper, como outros levantaram, é o peor dos ultimos tempos. Nenhum mais esbanjador, nem mais extravagante.

O Povo de Aveiro, sem com isto querermos glorias—tão mesquinhas ellas seriam, coitadas!—foi o primeiro que poz o dedo na chaga do ministerio da guerra. Ha muito tempo que nós vimos, sózinho, protestando contra as loucuras e pascalhices do sr. Pimentel Pinto, homem fadado para escolher pannos mas não para ministro. Não nos ouviram. Só

agora é que principiam a abrir os olhos!

O exercito em Portugal é precisamente d'aquellas coisas que podem esperar. Não estamos ameaçados de nenhuma invasão, nem nos consta que o sr. Pimentel Pinto haja sido convidado para commandar os exercitos da colligação francesa ou allemã na grande guerra europea que anda imminente. Porque se não hão de então suspender todos os serviços dispendiosos e extracordinarios? O que se perde com isso?

A este respeito, a nossa opinião está largamente exposta desde muito tempo. Ainda que a instrução do exercito perdesse com a falta de manobras, diz o dictado que *onde não ha el-rei o perde*, dictado aliás falsissimo entre nós, porque, quer o haja, quer não haja, el-rei não *perde nada*. Mas vamos. Continuemos na corrente das hypotheses. Se onde o não ha el-rei o perde, que haviamos de nós fazer ao exercito mesmo que elle o precisasse? Não precisando, não sendo urgente, tornando-se risivel no fundo dar grandes manobras a uns pobres homens que passaram o anno todo a tratar das cebolas e das batatas, que não teem feito, nem geito militar, não é ultra-revoltante o que se está passando?

Parece-nos que sim. Os esbanjamentos do ministerio da guerra bradam aos céos. E ou lhe põem *o bro a bem*, ou temos alli uma das grandes causas do *tufão* que se avizinha.

Porque irrita e escandalisa. Tomem *tento*, se quizerem.

UMA QUESTÃO GRAVE

Continuaremos aguardando as decisões da camara sobre o caso do cemiterio, e, como já o dissémos, confiâmos na illustração, bom senso e rectas intenções dos nossos vereadores, qualidades que até hoje, felizmente, não teem desmentido. Isto não nos impede, todavia, de dizer desde já que não vemos maneira de se dar satisfacção aos principios liberaes e de evitar novos attentados senão acabando-se com aquelle canto immundo da alameda, resolvendo-se, ao mesmo tempo, trasladar para o cemiterio os ossos dos individuos alli deshumana, cruel e vilmente sepultados.

Como se sabe, ha uma determinação do poder central sobre a maneira de se separar, no cemiterio, os cadaveres de catholicos e não catholicos. E' um pequeno muro. Ora, nem o canto da alameda do cemiterio de Aveiro está n'essas condições, nem é justo e equitativo estabelecer-se tal muro. Assim o teem comprehendido, até hoje, todos os municipios de Lisboa, os quaes desprezaram por inteiro as determinações do poder central, sem que este, aliás, tambem se haja importado com isso.

Não terem os catholicos pejo de se roçar em vida com os não catholicos e só lhes vir esse pejo depois da morte, é d'aquellas hypothesias que produzem indignação em todas as consciencias honestas. Privam intimamente, trocam reciprocas demonstrações de delicadesa ou affecto durante a vida, encontram-se e ligam-se em todos os actos da vida mundana, e só no unico campo onde a equaldade é um facto positivo

e real é que se pretendem estabelecer *separações e distincções*.

E' mais uma d'aquellas famosas incongruencias e mentiras que caracterisam a fundo a sociedade portuguesa.

Porém, como já fizemos notar, outra circumstancia torna ainda flagrante a iniquidade do muro. Os individuos, que teem jazigo, n'elle são sepultados, *atravez de todos e contra todos* os fanatismos. Nenhuma camara municipal do paiz contestou ainda esse direito de propriedade, nem o pôde contestar. Ora, para cumulo de revolta, só faltava isto: que os ricos possam ser *não catholicos* á vontade e que só os pobres sofram, até além da morte, as consequências d'esse *crime monstruoso*.

Não estão os jazigos em terreno *bento, catholico, sagrado*? Ora deixemo-nos de tolices e faça-se em Aveiro o que se faz em Lisboa, que não ha outro criterio admissivel.

Os padres não teem nada, absolutamente nada com os cemiterios. Pretenderam o contrario, mas os tribunaes de ha muito que regularam esse caso. N'uma questão havida n'esse sentido, ha um par d'annos já, entre um parochio qualquer e certo municipio, não nos lembra agora qual, —mas citaremos o facto miudamente se necessario fôr—estatuio o Supremo Tribunal de Justiça, em accordão de que foi relator o notavel juriconsulto Couto Monteiro, que os cemiterios constituam um terreno *puramente municipal*, sobre o qual os parochos não podiam *regulamentar*, nem ter ingerencia, ou auctoridade. Como foi, então, que o padre Viriato, que nem parochio é, mas simples capellão d'um estabelecimento *particular*, deu ordens no cemiterio? Quem lhe obedeceu? Porque? A que titulo?

Ficaremos hoje por aqui, n'estas considerações. Mas, já agora, perguntaremos ainda á camara de Aveiro: não seria bom aproveitar para capellas aquelle recanto da alameda? Sendo o cemiterio um quadrilongo, como é, não ficaria muito mais elegante prolongarem-se as capellas do nascente para aquelle lado da alameda, do que rompendo-se aquelle canto, como nos dizem que está projectado? O cemiterio mettido para alli em forma de cunha seria a coisa mais feia e estrambotica possivel.

Mas façam o que quizerem. Comtanto que se acabe com aquelle nicho e que se proceda com a energia que o attentado reclama. E' o que pedimos e esperamos.

O SR. MINISTRO

No fim de contas, as viajatas do sr. ministro das obras publicas *orçam* pelas do sr. ministro da guerra. Nem mais, nem menos. As do sr. ministro da guerra ainda não dêram, em resultados praticos, senão isto: uma duzia de namoros para s. ex.ª, uma duzia de guisados novos para o estomago dos seus ajudantes e uma centena de contos para fôra da algibeira do Zé.

As do sr. ministro das obras publicas só differem das do seu collega em custarem menos dinheiro e menos namoros. Mais nada.

O mais notavel da festa de Aveiro em honra do sr. Bernardino Machado foi a barca dos *cupidos*

e o discurso do *Caga Nove*. Nós pedimos desculpa aos leitores de fôra de Aveiro d'este realismo. Mas o homem não tem outro nome. Escrever-lh'o por *enigmas* é tirar-lhe a graça toda. Ora os senhores não fariam melhor idéa do que foi a festa e do que foi a viajata do que dizendo-lhes nós que foi tudo... *caga noves*, desde a camara municipal de bandeira alçada á espera de St.º Bernardino até á *barca dos cupidos* e ao discurso do *dicto* na Barra.

E' certo que o sr. ministro das obras publicas não tem culpa nenhuma dos episodios picarescos que se dêram em Aveiro; mas nós tambem não. Quem a tem é a *pelintra* e os *pelintras*, esta coisa vil que sobrenada no meio portuguez, e que attrahe, que attrahe tudo, a ponto de converter ao pelintrismo quanto se lhe avizinha, quanto lhe cahe no insaciavel estomago de polipo. Quem diria que o sr. Bernardino Machado, o homem fino e bem educado por excellencia, tambem havia de ser um *pelintra*? Pois entrou no gremio, pelo menos desde que entrou em Aveiro. Tal é a fatalidade do meio!

E' d'estas coisas a que não se resiste: desde que um ministro da corda tem de agradecer os vivas do capitão *Chucha*, as boas vindas do João de Deus, o discurso do *Caga Nove* e as continencias dos *cupidos*, o pobre diabo, por mais valor intrinseco que tenha, *cahi amachucado*, rola na lama sem prestigio, desfez-se-lhe a aureola ás gargalhadas fulminantes das multidões que o espreitam e para as quaes aquelle aperto de mão no *Caga Nove* é o talisman que transforma o sabio e o grande homem no *pelintra*.

Pelintra o capitão *Chucha*, pelintra o João de Deus, pelintras os *cupidos*, pelintra o *Caga Nove*, consequencia? pelintra o pobre ministro que teve de tirar o chapéu e de apertar a mão aquella *pelintra*. E assim como nas obras da natureza o infinitamente pequeno, o infusorio, o foramimifero, as diatameas, as bacterias, enredam, dominam, vencem, dão a lei ao grande, assim nas relações sociaes os diamantes que surgem são a breve trecho cobertos pela onda de lama que sóbe. E nunca essa vasa tomou as proporções que na sociedade portuguesa hoje tem.

* *

Como já referimos, o sr. ministro chegou na quarta-feira a Aveiro.

A' noite foram varios oradores falar á porta da casa onde s. ex.ª se hospedou. Entre esses ia o capitão *Chucha*, o qual levantou vivas ao sr. Bernardino Machado, com grandes ciumes do Inverno, que se viu preterido nos seus direitos. Aquelle *vagabundo* deu a primeira nota comica da festa.

Depois, João de Deus foi invocar os *manes* de José Estevão ao Largo Municipal. Que mal terá feito José Estevão á Providencia para que aquelle *Taberna* lhe persiga a memoria insistentemente?

Uma bandalheira pegada. Nunca vimos terra onde os garotos e vadios mais fructificassem e melhor se aclimassem!

Ficaram por ahí as manifestações da noite.

No dia seguinte, quinta-feira, embarcou o sr. ministro no caes para visitar a ria. Desde a vespe-

ra que todos os marnotos, barqueiros, pescadores, homens do mar exclamavam em toda a parte: «Hão de vêr que vae visitar a ria na maré cheia, que é para não encontrar *séccos*, para achar tudo na melhor *harmonia*, ou, pelo menos, para não fazer nenhum *juzo exacto* sobre o caso.» Assim foi, e se o sr. ministro já tinha o prestigio e o respeito profundamente abalados com os vivas do *Chucha* e os discursos do *Taberna*, a realisacção da prophacia e os apertos de mão no *Caga Nove* atiraram-n'o de pernas para o ar.

Quando s. ex.ª embarcou, ainda a maré estava *vasa*, embora já fosse tarde. Mas quando chegou á Barra, o ponto de estudo por excellencia, já tudo estava coberto d'agua. Embora s. ex.ª levasse ao lado engenheiros, que conhecem perfeitamente o estado da barra e da ria, uma coisa é *vêr*, outra é *curar por informacção*.

Tambem, diga-se a verdade, o sr. ministro não se esforçou nem se incommodou com ninharias. Passou por aquillo, como um general em chefe passa, em parada, a revista das tropas.

O melhor foi a passagem na barca dos *cupidos*. A' prôa um cão pintado, symbolo do amor dos rapazes. Ao leme o *Taberna*. A remar, meia duzia de mancebos, de camisolas de riscas e de forros de chapéus encasquetados na cabeça. Iam elegantes e bonitos. Comprehende-se que o sr. ministro lhes dispensasse *attenções* e honras.

A sina, que tem este paiz, de matar tudo pelo ridiculo, pelo burlesco!

Desembarcado, com grande offensa, dizem-nos, da pragmatica, seguiu s. ex.ª pelo paredão adeantado. Aqui foi o cumulo da desgraça *Caga Nove* avançou e orou!

O Fuschini mandou um bilhete de visita ao Santo Thyrsu. O sr. Bernardino Machado apertou a mão ao *Caga Nove*. Está consagrada a eloquencia ministerial em Aveiro!

Emfim, meia hora de *peixe frito* no pharol e o sr. ministro das obras publicas regressou a Aveiro.

* *

Francamente, se nunca dêmos grande coisa pela visita do sr. Bernardino Machado a Aveiro, hoje não damos absolutamente nada. Se em Aveiro houvesse outros homens, aquella visita poderia ter ao menos a vantagem de orientar seguramente o ministro. Mas como os nossos homens não passam de ser *boas pessoas*, a viagem do sr. Machado não serviu senão para realçar garotadas e ridiculos.

Sem duvida que o sr. ministro devia ser recebido com a delicadesa que todos os homens sérios merecem em geral, e, em particular, aquelles que exercem elevadas funções sociaes. Mas tudo tem um limite. Excedido esse limite, a delicadesa perden o seu merito porque se tornou em servilismo ou ridiculo. Ora desde a *bandeira* da camara até ás *barcas dos cupidos*, tudo foram *excessos*, que os individuos que presidiam á festa podiam muito bem ter evitado.

Era preciso receber o sr. ministro das obras publicas, que é um homem sério e intelligente, com delicadesas e com as deferencias devidas ao seu merito. Mas a delicadesa não exclue, pelo

contrario, a firmeza de linguagem e de conducta. Tornava-se urgente lembrar-lhe a sério, muito a sério, a par de todas as deferencias, que o districto de Aveiro paga um imposto especial para as obras da Barra, que esse imposto tem sido escandalosamente desviado do seu destino legal e que a cidade de Aveiro, capital do districto, muito disposta a confiar nas boas intenções do sr. ministro não confiava menos na sua justiça e no seu direito.

Foi assim que falaram ao sr. ministro das obras publicas? Não, sabemos-o de boa fonte. Uns foram os primeiros a dar-lhe para a sahida a tangente de que os cofres publicos estavam vazios. Outros limitaram-se a pedir-lhe um projecto de lei para que a ria possa ser entregue á exploração de um syndicato.

Mas onde está o syndicato? Está organizado?

E' precisamente contar com o ovo...

Entreguem a ria, em condições vantajosas, á exploração particular, que seremos nós os primeiros d'essa opinião. Mas não se limitem a pedir um projecto de lei cuja execução é problematica ainda.

Se o syndicato levar dois, tres, quatro annos a organizar-se fica a ria ao abandono durante todo esse tempo?

O que nós queriamos era que os politicos de Aveiro mostrassem bem ao sr. Bernardino Machado quanta riqueza fica ahí abandonada enquanto s. ex.* entrega centenas de contos ao empreiteiro Hersent e o sr. ministro da guerra semeia o dinheiro a rodos por vaidade tola e paspallice ridicula. O que nós queriamos era que houvesse aqui homens com a consciencia da dignidade local e da dignidade nacional para tornar bem brilhante aos olhos d'um ministro da corôa, esse espelho da ignorancia, da relaxice, da falta de talento, de iniciativa, de patriotismo dos poderes publicos n'esta terra. A ria de Aveiro, aliás desconhecida da maioria do paiz, é um dos grandes elementos de riqueza e prosperidade nacional. Milhares de contos poderiam sahir d'aqui em cada anno. Onde o poder fosse patriota e intelligente, não eram necessarias sollicitações, nem impostos especiaes para se tomar a peito o melhorar as condições da ria de Aveiro; não se deixaria convertida n'uma conveniencia local o que é d'uma altissima conveniencia geral. Mas se esse patriotismo não existe, se a myopia é tanta, ao menos que cesse o roubo e que o imposto especial do districto de Aveiro tenha o destino que se lhe marcou.

Era assim que nós desejaríamos que os homens influentes d'esta cidade tratassem e falassem ao sr. Bernardino Machado. E estejam certos de que haviam de conseguir mais do que com essas banalidades de vivas e paspallices de que o ministro está farto e de que, no fundo, até ha de ter nojo.

FOLHETIM

- 31 -

OS REIS

Em 1900

VIII

Ao mesmo tempo adquiria por Eudoxia um affecto apaixonado. Eudoxia, por seu lado, vendo-a tão ingenua, tão valente e tão fragilmente bella poz-se a adoral-a. E, n'esta ternura, havia maternidade e respeito, o que era dos sentimentos do patriarcha pelo pequeno rei Joas ou d'um velho frade pelo joven noviço em que põe as suas esperanças, como se, na verdade, a velha socialista houvesse, a pouco e pouco, concebido o pen-

quanto mais se abaixam mais aquella coisa se vê. N'este paiz, como em toda a parte, só se respeita quem se sabe pôr no seu lugar. Os outros, embora agradem um instante á nossa vaidade ou sirvam um instante para os nossos interesses, no fundo são sempre desprezados e sempre ludibriados.

Os influentes de Aveiro não receberam a visita do sr. ministro das obras publicas como um acto de justiça, foi como um acto de favor. Não trataram com elle como quem tem direitos, foi como quem os não tinha. Ajoelharam, não se pozeram em pé. E, francamente, muito francamente, nós, já agora, queremos morrer como temos vivido, causa dó vê tanta falta de perspicacia e de senso guiada por tão boas intenções. Porque, á parte o Taberna que não se discute, á parte o Chucha que é um parvo, embora seja tambem um grande tratante, nós acreditámos piamente nas boas intenções de todos os que dêram vivas e se desbarretaram deante do sr. ministro, de todos os que lhe falaram em termos muito amaveis, e, até, dos cupidos que o passaram na barca, patrão da nau e cão á parte, os quaes, no fim de contas, são umas pobres creaturas.

Mas erraram o alvo. Estamos no caso de dizer que não é com assucar que se apanham moscas. As moscas do poder só conhecem a força do vinagre, que respeitam tanto mais quanto mais elle atordoa.

E sejam mais felizes e mais atilados para a outra vez.

TEM GRAÇA

O sr. João Franco, no relatorio que precede os ultimos decretos da policia, diz que não é seu intuito *militarizar* a policia de Lisboa.

E' o que se vê claramente. Militares á frente, policiaes escolhidos exclusivamente no exercito e na guarda municipal, e não é seu intuito militarizar a policia de Lisboa!

Resultado? Vanguarda e republicanos comidos. Mais nada.

Queriam a reforma da policia de Lisboa?

Ahi a tem, com applauso de todos os monarchicos.

NOTICIARIO

Ministro das obras publicas

Seguiu hontem de manhã para o Porto, onde visitará as obras do porto de Leixões.

Ante-hontem passou o dia a visitar as repartições installadas no edificio do lyceu, o correio, os paços do concelho, o edificio do extincto convento de Jesus, onde ha maravilhas artisticas e historicas, e logo em seguida a fabrica de louça da Fonte Nova. A' entrada d'este já importante estabelecimento, o sr. ministro

samento de educar Frida para grandes coisas.

Uma manhã, os jornaes annunciaram a morte do príncipe de Kariskine. Dias depois, Eudoxia disse á sua amiga:

—Venha commigo esta noite. Levou-a a uma reunião publica, onde se devia deliberar sobre as medidas a tomar para o proximo anniversario do 18 de março. Mas o verdadeiro objecto da reunião era pronunciar e ouvir palavras generosas e violentas, cheias de idealismo e de cólera...

Eudoxia tomou a palavra. Com uma eloquencia de pregadora, uma dicção monotona e constante que um fogo interior aquecia gradualmente, fez uma especie de elogio funebre do *companheiro* Kariskine. Contou a sua vida, os sacrificios feitos pela causa, os seus soffrimentos na grilheta. "Qual era o seu crime, *companheiros*?" E enu-

foi recebido pelo proprietario da fabrica, que o acompanhou n'uma minuciosa visita, durante a qual a fabrica esteve em constante laboração. N'uma das salas de pintura estava uma escrevaninha de prata e o livro, que devia receber assignatura do illustre visitante.

Era perto de 1 hora quando s. ex.* retirou, dirigindo-se a casa do seu hospedeiro, o sr. dr. Jayme Lima, d'onde sahiu ao meio da tarde, para ir visitar as piscinas que o sr. dr. Edmundo Machado possui em S. Thiago e a fabrica de louça de porcelana da Vist'Alég e. Aqui foi-lhe offerecido um *lunch* pelo digno administrador da fabrica. Quando regressou, seguido d'uma grande fila de trens, eram cerca de 8 horas da noite.

Calor

Ante-hontem e hontem sentinse a temperatura d'um forno incandescente. Na quadra calmosa d'este anno, poucos dias tem vindo de calor tão ardente como os ultimos.

Obras municipais

Está sendo levantado o pavimento de parte da rua das Oarias, e reconstruida a outra parte. Esta rua achava-se n'um estado lastimoso, e de inverno só offerencia difficil passagem aos carros cheios de moligo. A estes se deve a ruina d'essa rua, em que vae agora ser gasto muito dinheiro.

Pois são os lavradores que se negam a pagar o imposto das malhadas, os que mais arruinam a viação municipal.

Já principiou, no largo da Fonte Nova, a abertura dos caboucos que, supponmos, se destinam ao encanamento d'aguas para os lavadouros que a camara projecta construir alli.

Malvadez

No domingo houve em Eixo uma luzida festividade, a que assistiram muitos individuos de Aveiro. Quando regressavam a casa, a horas da noite avançadas, foram surpreendidos na estrada, já fóra d'aquella freguezia, por um chuvaire de pedras que siblavam como zagalotes.

Apezar da velocidade com que os carros andavam, muitos passageiros receberam ferimentos, sendo alguns de gravidade.

Dizem-nos que se acham entregues ao poder judicial dois individuos, que se julga estão comprometidos no attentado.

O sulphato de cobre

Devido á imprudencia dos viticultores, tem-se dado em alguns pontos do paiz varios casos de envenenamento, devido ao sulphato de cobre, que pessoas mal avisadas tomam quando comem as uvas tratadas com esse preparado.

Este anno não se devem comer uvas sem que primeiro sejam bem lavadas, do contrario fica-se sujeito a ter alguma alteração de saude.

merou as suas virtudes: referiu a sua humanidade, a sua simplicidade, o seu odio pela injustiça, o seu desinteresse, a sua doçura infantil; citou anedoctas, e, de repente, exclamou:

—Tomo como testemunha sua neta, aqui presente!

Todos os olhos se voltaram para Frida, assentada perto do estrado, sobre um dos bancos lateraes. Toda vestida de preto, coroada pela sua cabelleira russa fulgurante, a bocca entreaberta sobre os seus pequenos dentes, tinha no rosto o clarão das emoções profundas. Corriam-lhe lagrimas pelas faces pallidas, mas não sabia se chorava de dôr pelo seu avô se de alegria em se sentir amada por todos aquellos corações ao mesmo tempo.

Eudoxia conduziu-a a outras reuniões, não áquellas em que previa luctas ou explosões muito fortes de bestialidade ou ferocidade, mas só-

O mesmo acontece ao gado alimentado com as folhas das videiras submettidas a esse tratamento.

Para evitar o envenenamento certo, é necessario que se avisem os povos ruraes para que, quando tenham de empregar as uvas e as folhas das videiras, as lavem convenientemente em agnas fluviaes e não em poços e reservatorios.

Logo que o envenenamento se manifeste, deve tomar-se leite, agua com uma ou mais claras de ovo, e magnesia, promovendo depois o vomito.

O calor na Guarda

Tambem o tem por lá havido intensissimo e suffocante. Nos dias em que fez mais calor, o thermometer subiu a uma altura como não ha memoria por aquellos sitios. Chegou a marcar mais 4 graus do que em Lisboa!

Por não poderem supportar o calor, retiraram da Serra da Estrella alguns doentes que alli se achavam em tratamento. As coberturas metallicas das habitações influia bastante para que fosse muito intenso o calor que se sentia dentro de casa.

Movimento jornalístico

Recebemos a visita da *Atalaia*, periodico que acaba de iniciar a sua publicação em Tondella e ao qual desejamos larga vida.

—No dia 4 de outubro proximo deve começar a publicar-se no Porto um semanario intitulado *Folha de hoje*, que vem pugnar na defeza dos direitos dos operarios em geral e dos graphicos em especial.

Na administração d'este jornal recebem-se assignaturas para a *Folha de hoje*. O preço é de 600 réis por anno.

Concurso

No concelho de Estarreja achase a concurso um partido medico, com o ordenado de 200\$000 réis.

Em paiz de frades

Dizem de Evora que uns frades que por alli tem andado pedindo esmola, pertencem á ordem de S. João de Deus, e que esta congregação, canonicamente estabelecida em Portugal por Leão XIII, está installada já no paiz, em duas casas suas: uma na diocese da Guarda e outra no termo da villa de Bellas, proximo de Lisboa. N'esta ultima já montou um hospital de doidos, no qual estão dois sacerdotes atacados de alienação mental.

A casa referida na diocese da Guarda, é em Aldeia da Ponte, concelho do Sabugal.

Aerostação militar

Vae estabelecer-se em Vienna de Austria uma escola de aerostação militar, na qual, cada anno, certo numero de officiaes se familiarisarão com a sciencia aerostatica.

A escola ficará proxima do arsenal e será dirigida por um official de engenharia.

mente ás que se assimelham um pouco a ceremonias religiosas e onde se tratava de honrar martyres ou de celebrar anniversarios.

O vago das doutrinas de Eudoxia permittia-lhe pertencer igualmente a todos os partidos revolucionarios e todos a chamavam para as suas reuniões porque ella era para todos a voz que arrasta, que amaldiçoa, que abençoa, que exalta e aquece, que festeja os santos e que solemnisa os adversarios, o padre officiante e a prophetisa.

Frida gostava d'essas reuniões. Ao principio, a grosseria de muitos dos seus novos irmãos, o mau cheiro, as mãos negras, as barbas duvidosas tinham sujeitado a sua delicadesa a uma rude prova. Mas envergonhou-se da sua repugnancia como d'um sentimento burguez e baixo; e fez um esforço para amar os miseraveis taes como elles são, esforço servido por um optimismo

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos enviar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

Saude publica

E' actualmente pouco lisongeira a saude publica. Continuam a grassar, com mais intensidade, os incommodos gasticos, com caracter menos benigno. São numerosos os casos de desinteria sanguinea e de febres intermittentes.

Exploração milagreira

De Lourdes enviaram á *Palavra*, com data de 23 agosto, este benito telegramma:

"Hontem e hoje houve 24 curas milagrosas. Entre ellas as de dois surdos e de muitos paralyticos."

Ficam sabendo os que padecem de molestia grave aonde se hão de dirigir. Mandem a medicina ao diabo, que aquillo é fonte limpa.

E os papalvos saboreiam a coisa que nem figos passados. Que risota!...

Frueta

O mercado de fructa tem estado abundantissimo e esta muito barata. A maturação, estimulada pela intensidade do calor, tornou-se precoce e, por isso, a fructa concorre á praça em grandes quantidades, e toda se consome rapidamente.

A policia tem abandonado quasi por completo esse mercado. Pois a sua vigilancia torna-se agora mais necessaria, attentas as anormalidades do tempo que vae correndo.

Fallecimento

Na sua casa de Portomar, em Mira, falleceu no ultimo domingo o sr. Manuel Maria Pimentel Calisto, bemquisto cavalheiro e o mais abastado proprietario d'aquelle concelho.

Sentimos.

Pensões na velhice

O parlamento dinamarquez acaba de adoptar um projecto de lei regulando a importante questão das pensões na velhice.

Eis em resumo as principaes disposições da humanitaria providencia:

Todo o cidadão dinamarquez, de 60 annos de idade, impossibilitado de occorrer ás necessidades proprias e de sua familia tem

candido e infinito e pelo dom precioso de não vê e de não reconhecer o mal e a fealdade senão quando não havia nenhum outro meio de fazer o contrario. Se, por acaso, descobria, contra sua vontade, homens brutos e maus entre os companheiros, tinha sempre com que os desculpar. "A culpa não é d'elles. São tão infelizes!," Mas, de resto, estava pouco exposta a essas decepções de descoberta. Porque a sua graça e formosura produzia effeitos mesmo entre os mais selvagens: cercavam-n'a de attentões; consideravam-n'a pelo avô martyr; era popular nos clubs; era a pequena e joven virgem encantadora da reivindicacão social. E ella, gosava innocentemente esta gloria!

(Continua.)

direito a uma pensão alimentar, excepto se soffrer condemnação infamante, se voluntariamente se privou em proveito de outrem dos meios da vida, se a penuria fôr resultante de vida desregrada, se esteve ausente dez annos da patria, se foi culpado do delicto de mendicidade.

Os municipios são encarregados da concessão regulamentada das pensões, para as quaes corre o Estado com metade dos gastos, limitando todavia a despesa maxima de um milhão de coronas por anno e a partir do exercicio de 1895 1896.

DIVERSAS

De visita a suas familias, acham-se n'esta cidade os nossos amigos e patricios Antonio dos Santos Urbano e Francisco Casimiro da Silva.

Assediado pela nostalgia da terra, ou por temer a viagem, regressou a Aveiro um dos quatro artistas que d'aqui sahiram no fim da ultima semana com destino ao Brazil.

Informam-nos de que vão acabar as passagens gratis para os mancebos solteiros que desejem ir para o Brazil, mas que isso continua sendo concedido a chefes de familia acompanhados de suas familias.

O acreditado Hotel Central, d'esta cidade, estabelece este anno uma succursal na praia da Costa Nova.

Noticias recebidas da Beira (Africa), dizem ter fallecido em Fontesvilla o artista aveirense Domingos Marques da Silva, por alcuha o Labrincho. Tem aqui esposa e filhos.

Corre haver sido assassinado no Brazil o carpinteiro Arthur Capote, natural de Ithavo, e muito conhecido em Aveiro.

Já provaram a famosa aguardente de canna, de Mossamedes, que se vende engarrafada na loja de Arthur Paes?

Já foi passada carta de novo encommendado ao parochi que vem substituir o actual da freguezia de N. S. da Gloria, d'esta cidade. O novo encommendado é o reverendo Antonio da Cruz Vieira.

Os estudos do caminho de ferro do Valle do Vouga continuam com bastante actividade.

Na ausencia do chefe de esquadra, que se acha destacado em Espinho, está exercendo as suas funcções o cabo Lebre.

Na avenida Araujo e Silva as hervas e as silvas crescem a olhos vistos.

Já encommendaram algum pitau em casa do Manuel Caetano de Mattos, na Barra? Pois experimentem, que não terão de que arrependem-se.

Durante a estada do ministro das obras publicas em Aveiro, foi hymno da carta para a direita e hymno da carta para a esquerda. O pobre hymno levou uma estafa que nem o bombo de qualquer Zé Pereira n'um arraial.

Deve fazer hoje a sua despedida official o encommendado cessante, da freguezia de N. S. da Gloria.

O sr. Bocage fez aquisição de varios objectos de faiança na fabrica da Fonte Nova.

Raridades das colonias portuguesas

Em Cabo Verde não ha animaes venenosos e as cabras párem duas vezes no anno.

Na ilha de Santo Antão colhe-se o milho duas vezes no anno;

e na ilha Brava um alqueire de milho produz quatrocentos.

Em Moçambique faz-se o vinho da palmeira chamada nipa.

Na ilha da Boa Vista nasce o algodão côr de ganga.

Na de Santo Antão encontra-se o rico marmore e o bello armenio.

Em Timor ha uma fonte de que em logar de agua corre petroleo.

Sobre o rio Buge, em Sofala, ha uma ponte natural, formada pela altura de um grande rochedo.

Uma bella troca

E' tal a escassez de agua para consumos domesticos que existe em Saragoça, que n'algumas povoações d'esta provincia se permutam porções de vinho por outras d'aquelle indispensavel liquido.

Horrível!

Em Cesa, proximo de Napoles, acaba de dar-se a seguinte horrivel scena.

Uma mulher chamada Anna Vlain, de 40 annos, e mãe de seis filhos, teve setimo parto, seguido de um ataque gastro-enterite aguda.

Sendo chamado um medico, este constatou a morte da doente, e o cadaver, depois de mettido no caixão, ficou depositado na capella do cemiterio, que serve de sala de observações.

No dia seguinte, uma velha que passou junto do cemiterio, julgou ouvir gritos abafados partindo da capella. Logo depois um outro individuo foi tambem surpreendido pelo mesmo facto e, então, correram ambos a prevenir a familia da morta.

A noticia espalhou-se depressa e todos os habitantes da povoação convergiram ao cemiterio. A porta da capella estava fechada e o guarda ausente, mas a porta cedeu em breve, despedaçada pelo esforço violento dos primeiros individuos que tinham chegado, entre os quaes se contava o filho mais velho da victima.

A tampa do caixão foi aberta pelo mesmo processo, offerendendo-se aos olhos dos assistentes um horrivel espectáculo. A morta tinha-se voltado de lado e a posição do braço indicava que ella tinha feito uma tentativa desesperada para levantar a tampa do ataúde. O medico foi novamente chamado, mas só ponde certificar, d'essa vez sem engano, o obito da pobre victima.

A povoação ficou excitadissima contra o guarda do cemiterio, que tinha por dever vigiar a morta e que poderia impedir, sem o seu desmazelo, este lamentavel acontecimento. Valeram-lhe as auctoridades, mas ainda assim apanhou um enormissimo susto.

E como uma desgraça nunca vem só, o filho da victima ficou tão impressionado com o horrivel espectáculo que morreu tres dias depois.

Festas e arraiaes

Em Esgueira realisa-se hoje uma luzida festividade. Além do culto interno, ha de tarde procissão e arraial.

Hontem á noite tocaram alli as duas phylarmonicas d'esta cidade e houve vistosa illuminação.

Em Arada tambem ha hoje festa e procissão. E de tarde faz-se o competente arraial, que se estende até casa do Jandana.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

Venda de vinhos, na Palhaça

M. F. Simões tem ainda 12 pipas.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL CAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellente pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons pituus, quando lhe sejam encommendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços:

Cada litro, 260 réis;—porção de 5 litros, 1\$200 réis;—em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

PROVINCIAS

Oliveira de Azemeis, 28 de agosto.

Foi retirada a policia civil que por alguns mezes aqui prestou serviços importantes, pondo termo ás desordens que habitualmente se presencavam, e fazendo desaparecer centenaes de caes vadios, que infestavam a villa.

—Amindadas vezes passam a toda a hora do dia, sem embarço por quem devia ter mais em attenção a saude publica, carros com caranguejo e mexoalho, os quaes deixam no centro da villa uma atmospha pestilencial. E' para desejar que, quem deve, providencie a tal respeito.

—Ainda estão bem á vista os buracos que se fizeram pelas ruas para meter mastros, por occasião da festividade de La Salette.

—Uma d'estas noites e proximo á habitação dos srs. administradores effectivos e substituto houve desordem entre alguns individuos, chegando a haver ferimentos graves, feitos com fouce roçadoura.

—Continuam desenvolvidos os milhos nas terras fundas.

—Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para o logar do Calvario, aonde se costuma cantar o fadinho em palavras obscenas, e em altas vozes.

—Fomos hontem ao logar de Adens de Ul vêr um aborto do sexo feminino, que tem 15 dias de vida. Tem um só olho de configuração irregular. No sitio do outro olho apresenta uma especie de bexiga cheia de materia serosa e é maior do que a cabeça. No meio da cabeça e sobre a testa vêem-se duas pequenas orelhas, cujo pavilhão se levanta pontegado. Não tem nariz nem cavida-

dê palatina. A bocca está constantemente aberta, e a lingua estendida. Sobre os dedos das mãos apresenta saliencias como maçãs do cuco, nome que vulgarmente se dá ás que dão os carvalhos; alguns dedos dos pés são tortos e os restantes pegados uns aos outros. Este phenomeno pertence a um casal pobre.

SECÇÃO LITTERARIA

UM DOMINGO DE OPERARIO

(Conclusão do numero anterior)

Na rua encontron um amigo, um camarada da officina.

—Olá!

—Olé!

E as mãos apertaram-se como dois tornos.

—Dóis do branco, ó João!

—Vá lá... para matar o bicho.

Mas é terrível, a garganta d'um ferreiro, sêcca, em toda a semana, pelo calor da forja, tem lá dentro principio d'um incendio, e não se apaga assim com um copo...

Portanto, bêba-se uma, duas... tres garrafas... Depois passam outros amigos; chamam-se, offerece-se... Conversa-se, da officina...

—dos mestres... dos velhos que ralham e não fazem nada... De repente, João lembra-se!

—A Luiza que está á espera d'elle... com o almoço...

Aperta as mãos dos amigos, e ergue-se para partir, quando um d'elles, apontando-lhe para o embrulho do pão:

—Que tens tu ahi?

João, embaraçado, custou-lhe a responder:

—E' o almoço de minha mulher.

Grandes gargalhadas de todos, e logo as perguntas ironicas:

—Então tu é que vaes á venda?

—E das pontos nas piugas?

—E cosinhas?... Ah! Ah!

—Queres tu ir servir n'uma casa que não tem creada?

—E a cama? Tambem fazes a cama?

—E tua mulher? Puxa-te as orelhas... Vae vae...

João é forte; é bom. Franziu o sobrolho; não gosta que mofem dos seus sentimentos de marido.

Para evitar coisa séria, um dos amigos toma-lhe o braço e afasta-se um ponco com elle.

—Escuta, meu rapaz; tu gostas de tua mulher, e o que tu fazes é bonito... é... mas não é bonito que tua mulher te deixe fazer essas coisas... ella é que não devia consentir, porque se torna... ridiculo... Eu sou teu amigo... digo-te isto, porque sou teu amigo...

—Mas... fui eu que quiz; minha mulher não tem nada com isto... fui eu.

—Isso não quer dizer nada. Ella é que não devia consentir...

—Não devia? Ora essa!

—Não!

—Não me digas isso! És tão bom como os outros!

—Olha! vá lá mais um copo... depois... imagina que não te disse nada... Se t'o dizia, era por amizade... não queres ouvir?... não falemos mais em tal... Lá vae á tua!...

João bebe... bebe... bebe...

Tinha sahido de casa ás oito horas da manhã; ás duas da tarde entrou em casa cambaleando, testa franzida, os labios apertados, contrahidos, a mão fechada, apertando convulsivamente a aza da cafeteira... rosnando...

Luiza ergueu-se da cama, apenas o marido sahira.

Vestiu-se rapidamente, e tirou da commoda a sobrecasaca, as calças brancas, a camisa bem engommada, e pôz tudo em cima da cama muito bem ordenada... Deu uma vista d'olhos ao espeelho, e esperou... uma hora... duas horas... e começou a ficar triste.

Abriu a janella, e ficou alli a esperar... mais duas horas.

Depois... retirou-se da janella, fechou-a e chorou!

Passada ainda uma hora, Luiza tirou o lenço... o chale de riscas... e lagrimas seccaram-se, e o peito comprimiu-se-lhe suffocado... já tinha revoltas indignações...

Uma hora ainda, e...

De repente a porta foi mettida dentro com um pontapé.

João entrou; atirou a cafeteira ao meio do sobrado, pegou d'um braço da mulher, sacudindo-lh'o, n'um aperto terrivel...

—Então por quem me toma voce... sua mandriona? Estendida na cama, e o home, o creado... a comprar o almoço? Hein? Hein?...

E bateu-lhe... Luiza não chorou... nunca mais chorou.

Não ha nada como os amigos... os nossos bons amigos!

Por isso João, o bom João, todos o vêem, encostado noite e dia á porta da taberna, sem domingos nem dias de semana...

A's vezes, vae dentro para beber... estão lá os seus amigos...

De Luiza nunca mais se soube...

A. BOUVIER.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveitá do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsos com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C^o

Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C^o

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.^o — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chãiles pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^o, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.